

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Sara Cristina Costa do Amaral Bueno

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA: UM OLHAR PARA A PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Goiás/GO

2013

Sara Cristina Costa do Amaral Bueno

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA: UM OLHAR PARA A PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Monografia elaborada para cumprimento da avaliação final do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, sob orientação da Prof.^a Ms. Priscilla de Cesaro Antunes.

Goiás/GO

2013

Sara Cristina Costa do Amaral Bueno

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA: UM OLHAR PARA A PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Trabalho apresentado, como requisito parcial à conclusão do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, da Universidade Federal de Goiás, Unidade Universitária Pólo de Goiás. Esta monografia foi aprovada em ____/____/____, pela banca examinadora constituída pelos professores:

Prof. Ms. Priscilla de Cesaro Antunes – Orientadora

Nome do professor componente da banca

Nome do professor componente da banca

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que esta pesquisa fosse possível, tendo o compromisso em desenvolver uma pesquisa de qualidade, para auxiliar futuros acadêmicos no ambiente escolar, à transformação da realidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a DEUS, pois sem ELE, nada seria possível.

Agradeço ao meu esposo Jose Luis e filhos pela paciência, compreensão e pelo apoio para seguir em frente.

À minha família, por estar presente na minha vida e sempre me apoiar.

A todos os professores, que foram imprescindíveis na minha fase acadêmica.

À minha orientadora e Mestre, Priscilla Antunes, pela brilhante orientação.

E, finalmente, a todos que direta ou indiretamente colaboraram na execução deste trabalho.

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.”

PAULO FREIRE (1991, p.58)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo geral, analisar as contribuições que a Educação Física pode trazer para a promoção da saúde na escola. E como objetivos específicos, analisar os conceitos de saúde presentes nos artigos de revistas e avaliar elementos que contribuam para o ensino da saúde na Educação Física escolar. Foi realizado, a partir de análise de cinco artigos publicados nas revistas Movimento, Educação Física e Deportes e Revista Brasileira de Ciências do Esporte, selecionados a partir da busca pelas palavras-chave: educação física e saúde na escola. Os resultados indicam que o ensino sobre saúde tem sido um desafio para a educação e a produção sobre a temática saúde na escola é escassa. Entre os artigos analisados, há divergências quanto aos conceitos de saúde predominantes, mas, a maioria concorda que devem se pautar em uma reflexão crítica e ampliada de saúde. Os artigos apresentam contribuições para refletir sobre o ensino da saúde através de conceitos multifatoriais, tais como: a necessidade de uma ampliação das discussões destas temáticas, envolvendo uma proposta didático-pedagógica que aborde a saúde no contexto escolar, preocupando-se com as condições sócio-econômicas, ampliando o conhecimento, para formação de um cidadão crítico. Conclui-se que, mesmo com diferentes contextualizações, como: promoção da saúde, qualidade de vida e aptidão física, que há desafios e possibilidades para o ensino da Educação Física. Possibilidades, que possam contribuir para a aprendizagem dos alunos, levando-os a compreender, adquirir e reforçar atitudes e conhecimentos relacionados com a saúde. Possibilidades, que levem o professor a despertar nos alunos, criticamente, a vontade e o prazer pela prática de exercícios físicos, de forma autônoma e esclarecida.

Palavras- chave: Educação Física; Saúde; Escola.

ABSTRACT

This work had as main objective to analyze the contributions that physical education can bring to health promotion at school. And the specific objectives to analyze the concepts of health in articles from magazines and assess factors that contribute to health education in school physical education. Was performed using analysis of five published in magazines Movement, Physical Education and Sports and Brazilian Journal of Sports Sciences selected from the search for the keywords physical education and school health articles. The results indicate that health education has been a challenge for education and production in the theme school health is scarce. Among the items discussed there are differences in the prevailing concepts of health, but most agree that it should be based on critical reflection and expanded health. The articles present contributions to reflect on the teaching of health through multifactorial concepts such as: the need for an expansion of the discussions of these issues involving a didactic- pedagogic proposal addressing health in the school context, concerned with the socio - economic, expanding the knowledge to shape a critical citizen. It concludes same with different contextualisation as health promotion, quality of life and physical fitness, there are challenges and possibilities of Physical Education, so you can contribute to students' learning so that they understand and acquire or reinforce attitudes and knowledge related to health and the teacher to awaken in students critically will and pleasure of physical exercise autonomous and informed manner

Keywords: Physical Education; Health; School.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Nome das revistas, número de artigos publicados e número de artigos selecionados para esta pesquisa.....	27
Tabela 2 - Relação dos artigos encontrados sobre “Educação Física e Saúde na Escola”.....	28

Sara Cristina Costa do Amaral Bueno

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA: UM OLHAR PARA A PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiás, 04 de Dezembro de 2013.

Prof. Ms.

Orientador (a)

Priscilla de Cesaro Antunes

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	11
2- CAPÍTULO.I:	
REFERENCIALTEÓRICO:.....	13
2.1. CONCEPÇÕES DE SAÚDE E RELAÇÕES HISTÓRICAS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA:.....	13
2.2.RELAÇÕES ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA.....	21
3- CAPÍTULO. II:	
METODOLOGIA.....	26
4- CAPÍTULO. III:	
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	28
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6-REFERÊNCIAS.....	41

1-INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma pesquisa que busca analisar e compreender questões relacionadas à promoção da saúde no contexto escolar. Objetiva, analisar as contribuições da produção acadêmica de revistas da Educação Física sobre a temática: saúde na escola. Busca uma reflexão dos meios com que os professores lidam com tal conteúdo, ressaltando se estes visam apenas aptidão física, o desporto ou se eles se fundamentam com questões relacionadas a um estilo de vida saudável ou à uma abordagem mais crítica a respeito do tema.

O interesse por este tema de pesquisa surgiu embasado em algumas indagações tais como: Quais concepções voltadas para a Promoção da Saúde? A partir de quando surgiu o conceito de saúde na história? As atuações dos professores de Educação Física levam os alunos a adquirirem hábitos saudáveis? Qual conceito deve ser abordado pelos professores de Educação Física em aulas na escola?

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir e ajudar os professores de Educação Física em relação ao tema saúde, estimulando-os também à reflexão do seu papel, para a formação dos futuros professores de Educação Física, delineando os limites, dificuldades e possibilidades que possam enfrentar durante a prática de ações educativas e programas voltados para a promoção da saúde dos alunos. A saúde da criança está diretamente relacionada com o ambiente físico e o clima emocional da escola que frequenta, do lar em que vive e da comunidade que habita (MARCONDES, 1972)

O docente de Educação Física, sendo um educador, não pode ater-se somente à reprodução de movimentos físicos. Como educador, não deve ignorar reflexões presentes aos indivíduos participantes do processo educativo escolar, unilateralmente, visto que a escola pode fornecer elementos que capacitem os indivíduos para uma vida mais saudável.

Esta pesquisa analisa também conceitos, a partir de concepções teóricas sobre a saúde e suas relações com a Educação Física na escola, reforçando que os profissionais devem ter como objetivo educar os alunos com práticas que otimizem sua saúde, conscientizando-os da sua importância e benefícios para sua vida. Contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e jovens durante o período escolar é uma das responsabilidades da escola. (MARCONDES, 1972).

Suraya Cristina Darido; Ana Cristina Bonfá Rodrigues; Luiz Sanches Neto (2003), em seu trabalho de pesquisa sobre Saúde, Educação Física Escolar e a produção de conhecimentos no Brasil, se propuseram a realizar um trabalho que se assemelha à minha proposta. Os autores procuraram levantar nos principais artigos brasileiros, aspectos da Educação Física Escolar com a dimensão da saúde. Excluiu-se da análise revistas específicas como, por exemplo, as de biodinâmica, atletismo e outras. O período analisado coincidiu com um novo momento vivenciado pela área que, segundo alguns autores, como Daólio (1998), compreendem um discurso renovador da Educação Física na escola paralelamente ao do aumento considerável da produção acadêmica da área. O objetivo dessa pesquisa foi investigar a produção científica nas temáticas saúde e Educação Física Escolar, nos últimos dez anos, entre 1993-2003, no sentido de verificar o interesse e as concepções desta relação, através de uma pesquisa qualitativa, analisando artigos publicados em periódicos nacionais.

De acordo com os resultados, em relação à concepção de saúde na Educação Física Escolar, os autores observaram que, muitos a relacionam apenas pela via da aptidão física e do esporte de rendimento, concluindo que no período da escolarização não os induzem à prática de atividades físicas visando à promoção da saúde.

Outros fatores relevantes justificam-se pela falta de capacitação dos professores de Educação Física, pouco familiarizados com conceitos associados à atividade física e à saúde no contexto educacional, mesmo concordando que, a saúde pode e deve ser tratada na Educação Física Escolar, promovendo um exame crítico sobre os determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais do exercício, da aptidão física e do desporto.

Desta forma, o objetivo geral desta monografia é compreender as contribuições que a Educação Física pode trazer para a promoção da saúde na escola. E os objetivos específicos são analisar os conceitos de saúde presentes nos artigos de revistas e identificar elementos dos artigos de revistas que contribuam para o ensino da saúde na Educação Física Escolar.

O texto está organizado da seguinte forma: no capítulo I aborda as concepções de saúde e relações com a escola e os principais fatores históricos que influenciaram a Educação Física. O capítulo II apresenta a metodologia desta pesquisa, a partir de artigos de revista de caráter teórico, qualitativa, bibliográfica através de análise documental. O capítulo III trata da apresentação e análise dos resultados obtidos sobre os artigos de revistas selecionados, à reflexão do trabalho pedagógico fundamentado na saúde. Por fim, apresenta as considerações finais e as referências.

2-CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

O capítulo I aborda as concepções de saúde, as relações com a escola e os principais fatores históricos que influenciaram a Educação Física.

2.1. CONCEPÇÕES DE SAÚDE E RELAÇÕES HISTÓRICAS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

A maioria dos conceitos de saúde está historicamente associada ao de doença. Dentro da discussão dos conceitos de saúde, podemos destacar três, no sentido de pensar qual seria mais interessante na escola. O conceito de saúde, ao longo do tempo, significou: ausência de doença (visão simplista), completo bem-estar físico- psíquico-social (visão idealista), ou ainda disposição de superação das adversidades físicas, psíquicas e sociais (visão subjetivista) (CARVALHO, 2001, p.13).

Ao longo do tempo, têm prevalecido as análises reducionistas onde as doenças decorrem de determinantes biológicos, centrados apenas no indivíduo, ou pelo simples fato de ausência de doença, almejando a perfeição e incorrendo na culpabilização do indivíduo.

A Organização Mundial de Saúde e a Carta de Ottawa nos trazem conceitos significativos de saúde. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é o estado de completo bem-estar físico mental e social, e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades. A saúde é considerada um recurso para a vida e não um objetivo de vida, destacando-se não só os recursos sociais e pessoais, mas também as capacidades físicas (Carta de Ottawa, 1986).

A Carta de Ottawa descreve como um de seus pressupostos: “A saúde é o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como uma importante dimensão da qualidade de vida”. Considera que “As condições e os recursos

fundamentais para a saúde são: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade”. (BRASIL, 2002, p.20).

Em seguida, algumas concepções relevantes, ao entendimento da saúde no contexto histórico. Foi realizado um levantamento panorâmico das diversas tendências pedagógicas predominantes no Brasil do final do século XIX a meados do século XX, que Guiraldelli Junior (1992) classifica nas seguintes concepções: Higienista, Militarista, Pedagogista, Competitivista e a Popular. Essas concepções e suas transformações, de forma peculiar, abordam tendências pedagógicas para compreender como ocorreu o processo de construção das representações sociais da saúde.

A partir de pesquisas feitas sobre a história da Educação Física, apresenta fundamentos que dêem suporte para compreender as etapas, avanços, limites e contradições da disciplina. Pretende, portanto, aprender os sentidos e significados da produção de conhecimento da História da Educação Física e estimula a busca de novos conhecimentos através da história. O estudo da história torna-se componente e condição constitutiva da formação profissional, pois nos fornece um importante recurso teórico-metodológico que qualifica nossa atuação para um recriar cotidiano da prática, a partir da realidade que nos cerca e com os subsídios de que dispomos (MELO, 1999).

No início do século XX, no Brasil, a Educação Física foi tratada como atividade escolar opcional, de acordo com os princípios higiênicos e militares apropriados aos ideais europeus do século XVIII. Contava com métodos ginásticos, representando-se como a disciplina do corpo, da saúde e dos bons costumes (MARCASSA, 2000).

Até a Idade Média, a saúde era concebida numa perspectiva ecológica e no início do século XX é que se efetivou como científica. A primeira revolução da saúde conduziu ao desenvolvimento das modernas medidas de saúde pública, no combate às epidemias. A segunda revolução da saúde surgiu em função de uma nova epidemia, a comportamental. A terceira revolução qualifica a necessidade de gestão de resultados, informações acerca dos procedimentos e monitoramento para obtenção de resultados (RIBEIRO, 1998).

Segundo Soares (2001), o método francês foi instaurado no Brasil por volta de 1907, pela missão militar francesa, que veio para ministrar a instrução militar para força pública de São Paulo. Em 1921, chega às práticas escolares. Para a autora, a preocupação dos intelectuais brasileiros era tornar o Brasil um país civilizado e na educação física, seus profissionais deveriam ser “... os arautos da saúde, vendedores de força e beleza, robustez e vigor” (p.118), portadores de um civismo ímpar; como esta formação cívica estava vinculada a instrução militar, o método utilizado na caserna teria de ser o mesmo a ser aplicado na escola, tendo como objetivo promover a higiene moral, cívica dos corpos-cidadãos (Soares, 2001).

O movimento do pensamento na educação física surgiu com o movimento ginástico europeu no século XIX e início do século XX. A ginástica compreendia exercícios militares; jogos; dança; esgrima; equitação; canto.

A concepção higienista surgiu para solucionar problemas sociais. A escola foi o mecanismo utilizado para resolver os problemas como analfabetismo, a falta de escolarização, a total falta de infraestrutura, o aumento de doenças e perdurou por 40 anos. Os estudos apontam que a prática da Educação Física enquanto educação do físico. Precisava abandonar o perfil do homem representado por um corpo frágil, doentio, susceptível às epidemias e à ociosidade e transformá-lo em homem da modernidade, apresentando um corpo saudável. Soares (1994, p.10) chega a afirmar que a Educação Física no início do séc. XX,

encarna e expressa os gestos automatizados, disciplinados e se faz protagonista de um corpo saudável; torna-se receita e remédio ditada para curar os homens de sua letargia, indolência, preguiça, imoralidade, e, desse modo, passa a integrar o discurso médico, pedagógico e familiar.

A concepção militarista surgiu em 1931, buscava homogeneizar a população através de atividades físicas e de desporto. A Educação Física pedagógica data do período entre 1945 a 1964. Somente a partir dessa concepção a educação física foi considerada uma disciplina escolar. A sua intenção era de manter a população longe dos problemas sociais, mantendo a juventude sem conhecimento da realidade social, desvinculada das injustiças e das desigualdades sociais da época.

A concepção competitivista voltada para o treinamento desportivo veio camuflar as desigualdades sociais e focar somente na valorização do esporte de alto nível, no individualismo, na competição, priorizando o vencer, a vitória, dando a ideia de que qualquer um pode chegar ao topo independente das desigualdades sociais. O movimento esportivo surge a partir de 1940, focado no esporte. Neste período há uma hegemonização do esporte como conteúdo de ensino.

A concepção popular veio para ir contra as outras concepções. Surgiu da classe dos trabalhadores, do movimento operário e popular, a Educação Física apresenta movimentos com o objetivo de garantir sua efetivação. De fato, surgem como principais movimentos a Psicomotricidade, o Humanista e o Esporte Para Todos (EPT).

De acordo com Fonseca (1995), Wallon foi o principal responsável pelo nascimento do movimento da reeducação psicomotora. Em 1925, Henri Wallon trouxe suas contribuições para a psicomotricidade, através da sua análise sobre os estágios e os transtornos do desenvolvimento mental e motor da criança. Segundo Wallon (1995), o movimento é a única forma de expressão e o primeiro instrumento do psiquismo (FONSECA, p. 10, 1995). Mais tarde, próximo a década de 70, autores como Le Bouch, Lapierre, Acouturier, Defrontaine, entre outros defendiam a ideia de que a educação psicomotora era vista como uma forma de ajudar a criança com dificuldade de adaptação a participar do âmbito escolar, desenvolvendo suas potencialidades.

. O Movimento Humanista foi formulado pelo autor Vitor Marinho de Oliveira (1985) e fundamentava uma educação física escolar considerando uma aprendizagem significativa, de potencial criativo, a individualidade, o jogo, o exercício natural, a liberdade.

O esporte para todos apresentado por Dieck (1985), veio contrapor o esporte de rendimento, caracterizando um esporte desenvolvido para melhora da qualidade de vida de forma recreativa e esportiva.

A cultura corporal, física e de movimento tem início no decorrer da década de 1980, trazendo reflexões significativas sobre a educação física, partindo da necessidade de organização de novos sentidos e significados de acordo com as novas formas sociais.

O movimento escolanovista trouxe princípios voltados para uma teoria pedagógica, defendendo uma educação integral biopsicossocial, através de uma análise crítica sobre o paradigma da aptidão física e o desporto, defendia-se uma educação física com conhecimento científico, fundamentado na sociologia e filosofia, porém este não foi suficiente para romper com o paradigma da aptidão. Surgiram várias propostas pedagógicas sobre a influência revolucionária, também definida de crítica e progressista.

A década de 1980 foi marcada por mudanças críticas no campo escolar partindo de ideias marxistas em benefício para transformação de uma sociedade capitalista e desigual.

Toda a discussão realizada no campo da pedagogia sobre o caráter reprodutor da escola e sobre as possibilidades de sua contribuição para uma transformação radical da sociedade capitalista foi absorvida pela EF. A década de 1980 foi fortemente marcada por essa influência, constituindo-se aos poucos uma corrente que inicialmente foi chamada de revolucionária, mas que também foi denominada de crítica e progressista (BRACHT, 1999, p. 78).

A partir de então, surgiram concepções críticas em relação à escola, à saúde e à Educação Física, às quais devemos destacar:

A concepção crítico-superadora parte do princípio de que, os professores devem desenvolver conteúdos que integrem os alunos no processo de ensino e aprendizagem com o objetivo facilitador de formar sujeitos críticos, conscientes e reflexivos, permitindo o reconhecimento pleno dos fatos.

O Coletivo de Autores (1992) na década de 1990 contribuiu significativamente, desnaturalizando a compreensão de corpo e movimento predominantes até os dias atuais, com uma proposta de metodologia envolvendo os jogos, danças, esportes e ginástica, através de uma cultura corporal expressiva, redimensionando o ensino da Educação Física.

A escola tem como princípio formar cidadãos críticos e autônomos para compreender a realidade e atuar na mesma com ideias de transformar a realidade. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O Coletivo de Autores defende que:

A escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.43).

Já a concepção crítico-emancipatória visa o se-movimentar, abordando aspectos sociopolíticos e culturais e não apenas aspectos motores, através de uma cultura corporal que valoriza aspectos afetivos, cognitivos e sociais, possibilitando ao aluno autonomia e emancipação de um conhecimento sobre as manifestações da cultura corporal.

A Cultura Corporal de Movimento foi proposta, na década de 1990. Os conteúdos referiam-se aos jogos, ginásticas, esportes, lutas, danças e conhecimento do corpo. A cultura de movimento inclui o orgânico, ou seja, a natureza do movimento, processos biofisiológicos e seus significados, constituições culturais. A compreensão de corpo buscava superar o dualismo cartesiano, configurado na compreensão de corpo a partir do conceito de corporeidade e da intencionalidade do movimento (KUNZ, 1991; NÓBREGA 2009)

Nesta tendência, o autor defende o ensino crítico e com sentido da emancipação do sujeito, sendo este um ser-no-mundo, e o movimento humano é o diálogo deste com o mundo, dando um sentido e um significado no seu “se-movimentar”. (DARIDO, 2006, p. 2005).

Outra é a concepção de “aula abertas às experiências”, que se caracteriza por valorizar as experiências dos alunos, deixando de lado os estereótipos dos esportes, permitindo ao aluno criar, transformar e modificar, construindo sua autonomia e emancipação.

As concepções de ensino são abertas quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de possibilidade de co-decisão. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão prévia do professor. (HILDEBRANDT, 2005, p. 15).

Os conteúdos abordados pela Educação Física criados pelo ser humano até hoje prevalecem no plano da técnica, da ciência e da cultura. A sua origem se dá desde a sociedade ocidental moderna, sendo a história da educação física caracterizada pelos pontos de vista da anatomia, fisiologia e mecânica do movimento, mas aborda também princípios pedagógicos relacionados ao físico e o mental e à socialização.

Com isso, entende-se que os professores devem transmitir o ensino de Educação Física fundamentado em princípios pedagógicos perpassados pela história. Temos que pôr em evidência a motivação, a conscientização, a criticidade e a criatividade através das atividades corporais, com pressupostos norteados para a Educação Física, para o cumprimento desses objetivos, para que as práticas corporais se fundamentem em benefício para a saúde dos educandos.

A partir dessas concepções, vários autores contribuíram para o desenvolvimento da Educação Física. Uns voltados para a promoção da saúde através de práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas, outros, defendendo uma Educação Física com uma visão crítica, superando a visão simplista de ausência de doença, que não apenas trata da saúde, mas também a promove, visando o desenvolvimento social, econômico e pessoal, fugindo apenas do contexto da aptidão física, valores eugênicos e de performance, enfim, abordando todos os setores da vida.

Em seu sentido mais abrangente, saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho,

transporte, emprego, lazer, liberdade acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. (BRASIL, 1986, p.4).

Acredita-se que, o conceito ampliado seja mais importante porque contribui mais significativamente para a sociedade, pois, traz um conceito com potencial transformador socialmente, estabelecendo uma relação com a temática saúde. A partir do que foi explicitado, alguns conceitos relevantes sobre saúde.

Os conceitos se apresentam de acordo com as necessidades de cada época e à complexidade de interesses. A educação não deve permanecer com currículos engessados, devendo estabelecer finalidades e atribuições, deixando de ser excludente, permitindo que, tanto aspectos objetivos da formação (projeto político-pedagógico, estrutura organização curricular, organização dos serviços), quanto, subjetivos, através de significados e expectativas de cada um sobre o processo de ensino, possam ser expressos, sistematizados e operacionalizados.

2.2. RELAÇÕES ENTRE SAÚDE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

As diferentes formas de compreender o desdobramento das relações da Educação Física Escolar estabelecidas pela saúde e a sua função social em diferentes formas estão neste contexto.

Pode-se destacar uma concepção, onde há a preocupação de redefinir o papel da Educação Física na escola, direcionado-a para a promoção da saúde através de um estilo de vida mais saudável. Nahas (1997) sugere que o objetivo da Educação Física na escola de ensino médio é ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde, fugindo da perspectiva que vem aumentando e causando preocupação com o aumento do sedentarismo, baixa aptidão física, obesos e da exclusão de alunos que se julgam incapazes por serem portadores de alguma deficiência. Darido (2003) considerava esta proposta de saúde como renovada, por ela incorporar princípios e valores já consagrados em outras abordagens, mas dentro de enfoque mais sócio-cultural. Guedes & Guedes (1993) e Nahas & Corbin (1992) também entendem que a Educação Física Escolar deve ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde.

Nieman (1986, p.67) sugeriu a seguinte definição de aptidão física:

Aptidão física é um estado dinâmico de energia e vitalidade que permite a cada um não apenas realizar as tarefas diárias, as ocupações ativas das horas de lazer e enfrentar emergências imprevisíveis sem fadiga excessiva, mas também ajuda a evitar doenças hipocinéticas, enquanto funcionando no pico da capacidade intelectual e sentindo uma alegria de viver.

Pate (1988, p.174-179), outro estudioso do assunto, concordou com a definição de Nieman, caracterizando uma tendência, ao dizer que a aptidão física era um "estado caracterizado por uma capacidade de executar atividades diárias com vigor e demonstração de traços e capacidades associadas com o baixo risco de desenvolvimento prematuro das doenças.

A partir da década de 70, com o surgimento da saúde renovada iniciaram-se inúmeras pesquisas na área biológica, porém nem todas tinham intenções explícitas de produzir conhecimento na área escolar. Desde então, muitos pesquisadores dirigiram seus estudos na busca de alternativas para melhorar o desempenho e, em decorrência do aumento do número das academias de ginástica e a procura pela prática da atividade física, houve uma atenção especial aos aspectos relacionados à saúde e à qualidade de vida. (FERNANDES, 2008).

Freitas (1997), Matsudo & Matsudo (2000) colocam que, no que se refere a saúde pública, as investigações constituem-se no ponto de partida para a identificação dos principais problemas. Nesta perspectiva, consagram o conceito de doenças hipocinéticas, doenças causadas, entre outros fatores, pela inadequada ou insuficiente prática de atividade física, como a obesidade, hipertensão arterial, as cardiopatias isquêmicas, o diabetes e as dores lombares.

Julgando-se que a perspectiva pedagógica da educação para a saúde se identifica com os interesses da Educação Física quanto à necessidade de oferecer aos alunos conhecimento dos benefícios da prática regular do exercício físico, além de como a saúde pode ser alcançada e mantida, a Educação Física escolar deverá assumir papel específico. Esta pode ser dimensionada para atingir o objetivo de promover uma educação para a saúde, na tentativa de amenizar outras enfermidades, levando em conta, principalmente a capacidade de modificar comportamentos e hábitos de vida como estratégia de garantir saúde. (MAITINO, 2000; GAYA, TORRES & CARDOSO, 1998; FERREIRA, 1997; NAHAS & CORBIN, 1992), (DEVIDE, 1996b, p. 44-55).

Contudo, a partir de tais fundamentos, temos que nos conscientizar de que a escola não deve ser um ambiente apenas voltado para a promoção de um estilo de vida ativo, só para combater doenças e para formação de uma população adulta ativa fisicamente. Seu papel deve estar voltado para o esclarecimento e para a apropriação por parte dos estudantes dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, discutidos nos âmbitos sócio-econômicos, políticos e culturais.

O Ministério da Saúde do Brasil conceitua a “Escola Promotora de Saúde”, enfatiza a promoção de saúde como elemento redirecionador das políticas e determina

que o Sistema Único de Saúde sistematize, juntamente com a Educação, propostas intersetoriais que provoquem ou reforcem o desenvolvimento de ações interligadas à diferentes setores. Acredita, assim, que o setor educacional fortalece as:

(...) capacidades dos indivíduos para a tomada de decisões favoráveis a saúde comunidade, para a criação de ambientes saudáveis e para a consolidação de uma política intersetorial voltada para a qualidade de vida, pautada no respeito ao indivíduo e tendo como foco construção de uma nova cultura da saúde. (BRASIL, 2002 a, p.533).

Neste sentido, observa-se um importante princípio da educação para a saúde, que é o desenvolvimento da autonomia das pessoas.

A Educação Física tem que estar sempre em processo de reorientação sobre o entendimento das relações complexas existentes quanto à saúde na escola. Ao buscar alguns textos sobre as relações saúde e escola e como os professores tem lidado com estas questões, observa-se diferentes perspectivas no trato com estas temáticas.

Oliveira (2009) traz concepções e propostas na perspectiva de professores do ensino público estadual da Região Centro- Oeste do Município de São Paulo, abordando as fases da evolução, no contexto histórico de conceitos de forma qualitativa e quantitativa que a Educação Física passou. As Propostas Curriculares do Ensino Público em São Paulo demonstraram avanços na compreensão da relação que se estabeleceu historicamente com a Educação Física e Saúde, mas os professores parecem desconsiderar as dimensões e possibilidades neste assunto, ou seja, os professores possuem apenas um conhecimento parcial em relação ao processo de Promoção da Saúde. Alguns deles acreditam atuar neste processo, mas admitem suas limitações, dificuldades e impossibilidades. Os estudos confirmam que a maioria dos professores não tem conhecimentos da relação entre a promoção da saúde e Educação Física Escolar, os profissionais limitam a saúde apenas ao fazer exercício e a descobrir talentos esportivos, com o interesse de formar atletas fortes e saudáveis. A demanda de mercado busca apenas transformar professores de Educação Física em instrutores de atividade física e técnicos.

Mustafa (2006) analisa como os professores de educação física embasam seu trabalho buscando a promoção para a saúde. Foram feitas várias análises através de questionários para trinta professores. Foi constatado que o conteúdo é satisfatório, porém a dificuldade está em transmiti-lo. Os professores precisam de capacitação para unir a teoria à prática, para deixarem de abordar uma educação física apenas para aptidão física, valores eugênicos e de performance. Através dessa pesquisa, fica claro que a escola é um excelente espaço para procedimentos pedagógicos para a saúde, entendida como mudança de estilos de vida. Hurtado (1988) classifica alguns valores, como: biológicos e fisiológicos (saúde, qualidades físicas e valores estéticos), psicológicos (valores psíquicos e emocionais sociais (camaradagem, disciplina, responsabilidades, liderança, etc). A Educação Física pode e deve transmitir valores morais e éticos imprescindíveis ao desenvolvimento dos estudantes.

Diante dos problemas enfrentados na prática pedagógica, através dos estudos com relação a educação para a saúde, é necessário conscientizar a importância de tomarem conhecimento pelas diversas concepções existentes. Precisa-se que se conscientizem que têm que melhorar sua capacitação profissional, integrando a teoria e a prática. Assim, haverá uma educação de qualidade voltada para a saúde, objetivando formar docentes e discentes críticos, autônomos e capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.

O Coletivo de Autores apresenta uma reflexão crítica sobre a cultura corporal como alternativa antagônica à da aptidão física, com uma visão pautada na pedagogia histórico-crítica. Esta visa a formação do indivíduo enquanto sujeito histórico, crítico e consciente da realidade social em que vive. Defende uma tematização de conteúdos de forma crítico-superadora. Abrange diferentes conteúdos como o jogo, esporte, luta, dança, ginástica interligados com os grandes problemas sócio-políticos atuais, como ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações de trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição de renda, dívidas externas e outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Kunz (1994) parte do princípio do entendimento de que a promoção da saúde e do movimento humano deixam de ser fatores de risco e passam a ser fatores de proteção

a saúde. Há, no entanto, várias interpretações no contexto do se movimentar ditadas pela mídia e pelo comércio supervalorizando-o. Levanta outros fatores de risco para a sociedade atual, como a péssima alimentação, tecnologização em excesso incentivando o não movimentar-se, a poluição ambiental e o ruído urbano, acarretando o estresse, daí, a dificuldade de se manter saudável. Outros fatores como o bem estar, a liberdade, a remoção do medo, a descontração e a segurança são importantes para o cuidado com a saúde.

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na sua vida o social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica. (KUNZ, 1994, p. 30)

A partir dessas reflexões, deve-se fugir do paradigma de que a Educação Física teria como objetivo, promover a saúde apenas para adoção de hábitos saudáveis, fundamentada na aptidão física. O processo de construção do conhecimento na Educação Física Escolar deve compor reflexões que contribuam para formar sujeitos capazes de compreenderem a realidade social em que vivem para nela intervir criticamente.

Segundo Ferreira (2001, p.42),

a Educação Física Escolar não deve abandonar sua preocupação em subsidiar e encorajar as pessoas a adotarem estilos de vida ativa. Porém, esse seu papel estará limitado se ela não for capaz de promover o exame crítico dos determinantes sociais, econômicos, políticos e ambientais diretamente relacionados ao conteúdo de forma que as pessoas tenham autonomia para a prática de exercícios.

O professor deve se posicionar quanto às concepções de ensino a serem adotadas, pois elas são conflitantes no que diz respeito às concepções de mundo, sociedade, ser humano, educação, etc.

3-CAPÍTULO II

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, pois reflete sobre enfoques teóricos que orientam o desenvolvimento de estudo qualitativo sobre "Educação Física e Saúde na Escola". Identifica e compreende os procedimentos teórico-metodológicos mais adequados. Efetiva uma reflexão sobre o tema, distinguindo as diferentes abordagens da educação física. Para Minayo (2002 apud Marconi e Lakatos, 2006, p. 271):

a pesquisa qualitativa "responde a questões particulares", (...) "ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

No tocante à pesquisa documental, Gil (1999, p. 66), "a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes". A pesquisa bibliográfica vale-se das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto. A pesquisa documental utiliza materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados conforme os objetivos de pesquisa.

Segundo Malheiros (2010), a pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, possibilitando que o pesquisador conheça as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema objeto de investigação.

Os documentos analisados foram artigos publicados em revistas científicas da Educação Física. Os artigos foram selecionados a partir de buscas nas revistas Movimento, EF Deportes e Revista Brasileira Ciência do Esporte, escolhidas intencionalmente por apresentarem característica de publicação híbrida ou relacionada às ciências humanas e sociais. A busca foi realizada por meio das palavras-chave: Educação Física e Saúde na escola.

Encontrou-se 3.692 artigos na busca por palavras-chave, distribuídas por revistas conforme a tabela abaixo:

Tabela 1: Nome das revistas, número de artigos publicados e número de artigos selecionados para esta pesquisa.

Revistas	Nº de artigos	Selecionados
Movimento	200	2
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	2	1
Educação Física e Desportes (EFDesportes)	3.490	2
Total	3.692	5

Em seguida foi realizada a leitura dos títulos e resumos para se certificar de quais textos abordavam especificamente saúde e Educação Física Escolar, os temas de interesse desta monografia. Ao final, foram selecionados cinco artigos, analisados na íntegra.

Artigos publicados: dois na Revista Movimento; dois na Revista Brasileira da Ciência do Esporte e um na EF Deportes.

Realizou-se leitura na íntegra dos artigos das revistas, analisando o conceito de saúde, o papel da escola e o que a Educação Física pode contribuir com a saúde na escola. Também foram coletados dados de identificação e características de cada artigo, como o título, autoria, ano de publicação, revista, resumo, objetivos e metodologia dos estudos. Estes dados estão sistematizados em uma planilha excel.

Os resultados nesta monografia são apresentados de forma predominantemente descritiva, ressaltando o que os textos analisados trazem de contribuição para responder aos objetivos desta pesquisa.

4- CAPÍTULO III:

Apresentação e análise dos resultados:

A tabela abaixo apresenta os artigos analisados, seus títulos, a revista e o ano em que foram publicados.

Tabela 2 - Relação dos artigos encontrados sobre “Educação Física e Saúde na Escola”.

Revista	Título	Ano
Movimento	Educação física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção	2002
Movimento	Educação Física e saúde, em busca de uma reorientação a sua práxis	1996
Revista brasileira da Ciência do Esporte (RBCE)	A saúde na escola e os parâmetros curriculares nacionais: analisando a transversalidade em uma escola fluminense	2005
Revista brasileira da Ciência do Esporte (RBCE)	Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque.	2001
EF Deportes	Concepções discentes sobre educação física escolar e saúde	2005

O autor Fabiano Pries Devede (2002) escreveu o artigo “Educação Física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção”. Em seu ensaio teórico, teve como objetivo refletir sobre as relações entre a Educação Física, a Qualidade de vida e a Saúde. Abordou duas tendências, uma para promoção da saúde ampliando a relação da Educação Física e a Saúde, analisando-a de forma crítica para além da prática de exercícios físicos, buscando fortalecê-la dentro do contexto escolar. A outra visa à aptidão física, priorizando os parâmetros curriculares com o intuito de atenuá-la. Ambas assumem relação com a saúde pois, oferece contribuições e limitações que evidenciam a existência de conteúdos além da prática desportiva, e, enquanto veículo de educação para a saúde, prioriza contextualizar conteúdos à realidade dos alunos para adquirirem estilos de vida ativos e permanentes.

Outro aspecto importante, é de que o professor deve estar sempre se atualizando devido ao conceito multifatorial da saúde para que, munido de instrumentação teórica, tenha condições de ampliar a visão crítica e satisfatória em prol da saúde.

Andréia Paula Basei (2010), em seu artigo “Concepções discentes sobre Educação Física Escolar e Saúde”, aborda de forma crítica, reflexiva e autônoma as relações existentes entre as práticas educativas e conteúdos desenvolvidos no contexto escolar e a visão dos alunos sobre a questão da saúde e a educação física.

De acordo com Guedes (1999), a função proposta aos professores de educação física é a de incorporarem nova postura frente à estrutura educacional. Para isso é necessário a adoção de metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzem a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida. Segundo Libâneo (1994, p.39)

[...] são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais”, pois “não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social.

Esta pesquisa nos proporciona relacionar as práticas educativas e os conteúdos desenvolvidos para a promoção da saúde nas aulas de Educação Física, em busca de subsídios para conceituar a disciplina e o que ela ensina, apontando os desafios e possibilidades do termo saúde nas séries iniciais do ensino fundamental.

De acordo com a pesquisa foram entrevistados 52 alunos de ambos os sexos de (5º a 8º série) em uma escola da zona rural, levantando duas temáticas “Educação Física escolar: entre o vivenciado e o desejado pelos alunos” e “Saúde: concepções e necessidades”.

Segundo os resultados deste estudo, em relação à primeira temática, os alunos não sabem definir quais os conteúdos e objetivos que a Educação Física traz, confundindo-se entre práticas esportivas, diversão envolvendo a ludicidade, a facilitação

da socialização cultivando amizades e aprendendo a respeitar os outros. Outros a relacionam com o aprender atividades diferentes; poucos a definiram como uma disciplina onde se aprende a cuidar da saúde; e alguns nem souberam defini-la. Freire e Scaglia (2004, p. 40), afirmam que “[...] um dos problemas mais graves que se perpetuam na Educação Física é a insuficiente definição dos conhecimentos que devem ser desenvolvidos por ela junto aos alunos. Os professores sentem muita dificuldade em responder perguntas como: o que a educação física ensina na primeira série (ou na segunda...)”.

Em relação a segunda temática “Saúde: concepções e necessidades”, os esportes tradicionais continuam sendo os principais conteúdos abordados na educação física. Há a necessidade de se trabalhar as habilidades e competências, exercícios e atividades de alongamento, fundamentos abordando respeito, responsabilidade e amizade para dar sentido e significado às ações realizadas pelos alunos esclarecendo os conteúdos, pois a maioria a caracteriza com práticas com repetições mecânicas de gestos e movimentos.

Segundo estudos de Kunz (1991), isto se dá porque a prática escolar de Educação Física identifica-se com os desportos extra-escolares.

Guedes (1999) alerta que, a nível conceitual, com frequência o termo saúde tem sido caracterizado dentro de uma concepção vaga e difusa, o que incentiva interpretações arbitrárias e, por vezes, carente de uma visão didático-pedagógica mais consistente.

Dessa forma, fica mais evidenciado o quanto os alunos não possuem uma definição clara sobre saúde, pois a caracterizam pelo simples fato de praticar esportes, que é uma necessidade de estar de bem com a vida, que depende de uma boa alimentação a base de frutas, verduras e cereais, que se adquire apenas ao tomar bastante líquido, ao evitar alimentos como chocolate e alimentos com colesterol e a evitar vícios como fumar e beber, etc. Sendo assim, os conceitos elaborados quanto ao que vem a ser saúde devem ser objeto de cuidadosa reflexão, para que se possa perceber e atuar de forma coerente no sentido de contribuir efetivamente na formação dos educandos (GUEDES, 1999).

Neste sentido, Soares (1994, p.6-12), afirma que “o exercício físico não é saudável em si, é apenas um elemento num conjunto de situações, que pode contribuir para o bem-estar geral e, neste sentido, aprimorar a saúde, que não é um dado natural”. Para Minayo (1992, p.10) a saúde é “o resultado das condições de alimentação, renda, meio ambiente, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso aos serviços de saúde. É, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida”.

É importante salientar que, devido à falta de conceitualização definitiva do termo, surge a necessidade de reformular através de reflexões sobre conteúdos, metodologias e objetivos dando fundamentação teórica e valorizando o conceito de saúde para os alunos. Xavier Neto (2005) ao afirmarem que, a Educação Física buscando se legitimar como uma disciplina escolar, que tem algo a oferecer à formação do educando, como a promoção da saúde enquanto um conteúdo que poderá compor uma proposta pedagógica para a Educação Física escolar não pode ocorrer acriticamente, desvinculada da realidade.

O artigo “Aptidão Física e Saúde na Educação Física Escolar: ampliando o enfoque” de Marcos Santos Ferreira (2001), traz uma importante contribuição com relação à ampliação da proposta da “Aptidão Física Relacionada à Saúde”.

Inicialmente, o autor apresenta aspectos da década de 1980. Traz uma perspectiva do exercício em benefício da saúde. Ressalta que, melhora fatores como cardiorespiratórios (HDL, LDL, infarto, hipertensão), mobilidade. Melhora a flexibilidade e psicológicos (estresse, depressão, ansiedade), mas desde que seja praticado de forma correta e adequada. Aborda a aptidão física, concordando para melhoria da saúde dos alunos, despertando o prazer e o gosto pelo exercício e pelo desporto, para levá-los à adotar um estilo de vida saudável. Há uma preocupação quanto ao ensino focado somente em técnicas, regras e histórico de apenas alguns desportos, como futebol, basquete, vôlei e futebol e que se deve enriquecer esses conteúdos com conhecimentos relacionando a fisiologia, biomecânica, nutrição e anatomia, abordando situações instigando a curiosidade como a melhor forma de respiração, qual a vestimenta e o calçado ideal, a importância da hidratação, etc.

Em seguida, questiona alguns elementos, como a preocupação de que se passa uma falsa impressão de liberdade quanto a escolha de um estilo de vida saudável, não considerando as condições econômicas e sociais. Crawford (1977) diz que o que deve ser questionado é a eficácia e o uso político de uma abordagem centrada exclusivamente no estilo de vida e em mudanças comportamentais individuais, que desconsidera a necessidade da luta por mudanças concorrentes no ambiente social e econômico. Soma-se a isso o fato de as pessoas de baixo nível socioeconômico aparecerem como as que tem mais dificuldades em se engajar em atividades físicas (Etkin, 1994).

Ferreira (2001) defende que se deve popularizar o exercício físico, e que não deve ser focado apenas na aptidão física, abordando também multifatoriais da saúde através de exame crítico, dando autonomia para a prática de exercícios, respeitando a capacidade de compreensão dos alunos, atribuindo a estes determinantes fisiológicos, biomecânicos, sociopolítico-econômicos e culturais dessa prática. Segundo Kirk (1988, p. 122), a ênfase exclusiva na aptidão física pode fazer com que o valor das atividades em educação física seja julgado totalmente em termos de sua eficácia para a aptidão, o que pode levar a “uma visão instrumental da educação física que não dá importância ou menospreza as valiosas experiências educacionais que os alunos podem ter através das atividades físicas”.

E, ainda, Farinatti (1994, p. 46), assinala a necessidade do educador que lida com problemas de aptidão a não se limitar a objetivos de curto prazo. Segundo ele, a caracterização da aptidão física como questão didático-pedagógico demandaria “a problematização de elementos da totalidade do corpo de conhecimentos afeito à educação física”.

Os autores Luciana de Oliveira Barros e Leonardo Mataruna (2005), em seu artigo “A saúde na escola e os parâmetros curriculares nacionais: analisando a transversalidade em uma escola fluminense” caracterizam a temática saúde de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, dando enfoque para a importância da melhora da qualidade de vida, adequando metodologias à prática docente, questionando se os temas que abordam a saúde estão sendo trabalhados nas unidades escolares, se é

de forma global e se os docentes discutem sobre o tema e se este tema é abordado pelas diferentes disciplinas através da transversalidade.

Os autores trazem alguns conceitos sobre o tema sob duas dimensões: a dimensão individual e a coletiva, acreditando que todos tem direito à saúde. A legislação brasileira declara que saúde é um direito de todos e um dever do Estado garantido mediante políticas sociais e econômicas. Tais medidas visam à redução do risco de doença e de outros agravos e o acesso universal e igualitário às ações e serviços, para sua promoção, proteção e recuperação da saúde. (Art.196 da Constituição Brasileira, 1988).

O presente estudo defende que a saúde deve fazer parte do conhecimento do aluno, introduzindo-a no currículo em todos os graus, promovendo mudanças de comportamento, à aquisição de hábitos saudáveis para toda a vida. Segundo Brito Bastos (1979), a educação para a saúde escolar não deve se limitar a simples informações de assuntos de saúde. A educação para saúde só pode ser efetiva se promover mudanças no comportamento da criança, tornando-a consciente de que é necessária à conservação da saúde. Os objetivos a serem atingidos são no sentido não somente de contribuir para que os alunos adquiram conhecimentos relacionados com saúde, mas, principalmente, no sentido de que eles sejam auxiliados a adquirirem, ou reforçarem hábitos, atitudes e conhecimentos relacionados com a prática específica de saúde.

A educação em saúde tem por função tornar o cidadão capaz de alterar seus hábitos e comportamentos e de estar em condições de reivindicar seus direitos. A prática educativa em saúde, portanto, ajuda a construir um cidadão consciente de seu papel enquanto agente social (LOUREIRO, 1996). O autor baseia-se em Kolbe (1986) para definir os objetivos básicos para a educação em saúde. Seriam eles:

- Aumento da compreensão sobre a filosofia e ciência da saúde;
- Aumento da competência dos indivíduos para tomar decisões a respeito dos comportamentos pessoais que influenciam a saúde, tornando os

indivíduos capazes de observar, avaliar e definir o que cada atitude promove para a sua saúde, podendo então mantê-la ou modificá-la;

- Aumento das habilidades necessárias para que os indivíduos adotem comportamentos favoráveis à boa saúde;
- Estímulo à vontade de se ter comportamentos condizentes com a saúde;
- Aumento das habilidades para melhorar a saúde da família e da comunidade em que reside.

Os autores destacam que a escola deve avaliar questões relacionadas à saúde e que estas são necessárias no ambiente escolar, estimulando situações-problema para o desenvolvimento e aprimoramento dos discente e docentes. Os professores devem ser preparados para discutir questões de saúde, higiene e alimentação, de maneira crítica e contextualizada, vinculando saúde às condições de vida e direitos do cidadão. Desenvolver o senso crítico, formar o cidadão de amanhã é tarefa da educação, sem dúvida (COLLARES E MOISÉS, 1989).

Por esse raciocínio, foi feita uma análise de dados através de questionário com doze professores com mais de dois anos de experiência de todas as áreas, onde surgiram várias definições e diferentes declarações. Apenas um professor de matemática não abordou o tema saúde em suas aulas; os demais o trabalharam, porém afirmaram a dificuldade para desenvolvê-lo, causando uma confusão no seu desenvolvimento, mas compreendem a importância e enfatizam que trabalham mais conteúdos para prevenção do que para tratamento. No âmbito do material didático disponível, abordaram questões como: noções de higiene, sexualidade, corpo humano, primeiros socorros, preservação do ambiente, são tratados de modo fragmentado, descontextualizado e, não raramente, preconceituoso; isto é visto de modo acrítico e reproduzido indevidamente pelo professorado em geral (LOUREIRO, 1996).

O artigo de Fabiano Pries Devede “Educação física e saúde, em busca de uma reorientação para sua práxis” contextualiza as influências que a saúde sofreu das instituições militar, médica e desportiva enfatizando a influência da medicina na Educação Física determinando os benefícios de uma prática voltada para promoção da saúde. Conforme podemos identificar a educação física passou por três concepções a

Convencional, a Modernizadora e a Revolucionária, onde as duas primeiras abordam aspectos biológicos (aptidão física e saúde dos indivíduos), ignorando aspectos sociais.

Gaya (1989) entende que, na busca de um corpo teórico, a Educação Física agrega-se a outros sistemas (com a saúde), passando a parasitar corpos de conhecimento já estruturados, transformando-se em um subsistema, que não define o seu papel social. Gonçalves (1989) parece concordar com a crise de identidade pela qual passa a Educação Física quando afirma que:

...historiografia e periodização sucessivas já revelaram à sociedade as diferentes fases às quais nossa área se submeteu, redutíveis às hegemonias médica, pedagógica e militar, i. e., às diferentes denominações higienistas, respectivamente, a individual, a escolar e a social. (...) a via final do processo vem desembocando na já respectivamente crise de identidade da área (p.17).

Segundo os autores, o papel da Educação Física não deve se restringir apenas a alguns valores como: supervalorizar os bem dotados se esquecendo dos menos habilidosos. Preconizar a vitória e a hipertrofia, desconsiderando a individualidade. Priorizar a aptidão física na vida das pessoas, através do exercício para se ter saúde, transformando-as em pessoas ativas. Com a crise de identidade da Educação Física, os aspectos cognitivos e afetivos superaram os aspectos motores. Daí, a visão educacional deve ser capaz de ampliar conceitos, diversificar metodologias refletindo sobre os melhores procedimentos em prol da saúde.

De acordo com Mota (1990) apud Jorge Mota (1990, p. 48)

mais do que assumir uma tentativa da melhoria da aptidão física (considerada na sua vertente de rendimento) dos discentes, a procura da manutenção e preservação de um estado considerado saudável e das condicionantes funcionais, psicológicas e sociais a ele associados pode ser uma atitude positiva da Educação Física na Escola.

Vê-se que, através desse processo, há outros fatores que influenciam de forma significativa, positivamente e negativamente, o aprendizado de atividades físicas como a escassez de espaços públicos, o pouco tempo disponível da classe trabalhadora para

cuidarem da saúde, a poluição urbana e outros fatores que estão em constante modificação como os políticos, econômicos e sociais.

Faria Junior (1991, p. 73-76), ao criticar a visão funcionalista, que ignora a influência das forças históricas e econômicas sobre a saúde, reconhecendo que a saúde é multifatorial. Cita, o documento final da VIII Conferência Nacional de Saúde (1987, p.16) que já fazia alusão à idéia de multifatorialidade da saúde ao admitir que ela é: “o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso aos serviços de saúde”.

Diante do conjunto de artigos analisados, surge a necessidade de refletir que é possível educar as pessoas para adotarem hábitos de vida saudáveis para promoção da saúde, através de conhecimentos didático-pedagógicos, aprofundando esses conhecimentos e enfrentando obstáculos para transformar o mundo a sua volta. Isso quer dizer que, os conhecimentos transmitidos através da educação para a saúde, seja na escola ou na comunidade, podem fazer com que as pessoas assumam atitudes que levem a uma melhor qualidade de vida (FERREIRA, 1993).

Faria Junior (1987) apud Faria Junior (1987, p.15) conceituou as relações de compromisso da Educação Física com a promoção da saúde da seguinte forma:

Responsabilidade, papel e ações interativas da Educação Física com o propósito de apoiar as pessoas e as comunidades a adotar e manter práticas saudáveis, a usar ampla e judiciosamente os serviços de saúde disponíveis, a desenvolver a consciência crítica, a atingir autocapacitação, de modo a tomar as suas decisões – individualmente e/ou coletivamente aprimorando o seu status de saúde e a melhoria do meio ambiente.

Diante disso, percebe-se que os artigos abordam conceitos sobre a importância da Educação Física enquanto veículo para a saúde, relacionando a saúde de forma multifatorial, com determinantes sociais, econômicos políticos e ambientais diretamente. Aborda diversos fatores para além da aptidão física. Considera aspectos relevantes para o cotidiano dos alunos. Contribui para formação de alunos com uma visão crítica de elementos da cultura corporal, na direção de serem saudáveis, ativos e

permanentes. Desconsidera e incorpora objetivos de socialização, emancipação e desenvolvimento integral do aluno.

Observa-se que a maioria dos artigos se pautou numa visão ampliada de saúde. Isto é um dado muito interessante, pois aponta que a produção acadêmica da Educação Física sobre saúde na escola está avançando, no sentido de delimitar que a perspectiva crítica e ampliada de saúde é que deve ser ensinada na escola. Estes dados contradizem os de Darido, Rodrigues e Sanches Neto (2003), onde encontraram na produção acadêmica um predomínio da vertente da aptidão física.

Diante destes questionamentos, propõe-se o desenvolver alguns aspectos de forma multifatorial, que favoreçam a atividade do professor de Educação Física juntamente com educandos, sendo eles:

- Que o profissional de Educação Física integre-se enquanto elemento educativo, participando da construção dos projetos da escola, abordando aspectos relacionados à saúde;
- Possibilitar durante suas aulas que os educandos contenham espaço para questionamentos acerca do que estão aprendendo além de práticas corporais, promovendo assim discussões acerca dessas ações ao longo de suas vidas;
- Perceber como é a vida dos alunos, refletindo sobre sua realidade e como as atividades podem ser desenvolvidas de forma viabilizadoras e significativas;
- Ampliar seu repertório não só corporal, mas também intelectual, oportunizando novos conhecimentos às suas aulas;
- Construir novas formas de conhecimento, incentivando e evidenciando a importância de se ter qualidade de vida, relacionando-as com suas práticas corporais;
- Oportunizar atividades lúdicas, prazerosas e de lazer que atinjam o bem estar, despertando possíveis sentidos educacionais;
- Incentivar o poder de movimentação da criança, motivando-a diante das suas ações corporais em benefício de sua saúde;

Os artigos selecionados possuem diversos conceitos em prol da saúde, porém sua função e objetivos se perdem. De acordo como as aulas, tem sido conduzidas por

apresentarem aspectos mecanicistas, se esquecendo de dar sentido e significado as ações realizadas pelos alunos.

As concepções sobre o termo saúde possuem interpretações arbitrárias, carentes de uma visão-didático-pedagógica mais consistente, e se não houver uma valorização da importância da disciplina dentro do contexto escolar, a disciplina continuará com ações isoladas e entendimentos superficiais, como sendo apenas para ausência de doenças, desporto e para um estilo de vida saudável. “A apropriação ativa e consciente do conhecimento é uma das formas de emancipação humana.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O objetivo deste estudo foi analisar os conceitos e as contribuições da produção acadêmica de artigos de revistas da Educação Física sobre a temática saúde na escola. De acordo com a pesquisa, pouco foi encontrado sobre o tema. Percebe-se a escassez de artigos publicados sobre a saúde, que esclareçam a importância de abordar a saúde dentro de uma política pedagógica escolar.

Apesar dos poucos conceitos para o ponto de vista educacional, o professor deve se pautar em fatos concretos determinando o porquê se deve ensinar saúde. Os docentes devem conscientizar-se de que são capazes de construir seu conceito pessoal. Através dessa análise, devem interpretar e compreender as concepções e que passem a seguir à construção de seus próprios conceitos. A maioria dos artigos pesquisados evidencia a importância de relacionar os conteúdos de forma multifatorial e amplia os conhecimentos. Outros artigos ressaltam a importância da aptidão física relacionada à saúde, mas concordam que devem ser abordados de forma multifatorial, não se limitando apenas a conceitos sobre regras, técnicas e histórico.

Os artigos contribuem para um exame crítico dos determinantes sociais, econômicos, políticos e ambientais. Relaciona os seus conteúdos dando autonomia para a prática de exercícios e propicia aos alunos identificarem os inúmeros fatores que os impedem muitas vezes de praticarem exercícios regularmente e quais os benefícios que a prática regular de exercícios trás para a sua saúde, etc.

Com esta pesquisa e atividades diárias e, sobretudo, nas relações que se estabelecem no contexto social, espera-se que a Educação Física seja vista sobre um novo olhar. Que passe a considerar dimensões essenciais para a compreensão de novos conceitos, envolvendo aspectos afetivos, políticos, sociais e culturais. Vale ressaltar, que o estudo é construído historicamente.

Os artigos da pesquisa trazem a importância de desenvolver um trabalho de forma multifatorial, reformulando reflexões sobre conceitos, conteúdos, metodologias e objetivos da disciplina, evidenciando ser este o grande papel da Educação Física.

Deve-se elaborar projetos em prol de uma educação com pensamento crítico voltado para a saúde dos educandos. Definir conteúdos, orientações didáticas e suporte para capacitação dos docentes, respeitando o pluralismo cultural. Propiciar reflexões sobre a vida, para que ocorram mudanças significativas no contexto escolar relacionando a Educação Física à saúde na escola.

Este ato educativo tem como finalidade a formação de indivíduos capazes de criticar e intervir efetivamente, transformando a realidade, construindo o presente e o futuro através de ações individuais e coletivas, nas suas elaborações cotidianas.

6-REFERÊNCIAS:

BARROS, L. O e MATARUNA, L. “**A saúde na escola e os parâmetros curriculares nacionais**: analisando a transversalidade em uma escola fluminense”, Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 82 - Marzo de 2005.

BARBANTI, Valdir J. **Aptidão Física Um Convite à Saúde**. Editora Manole Dois.

BASEI. P. A. “**Concepções discentes sobre Educação Física escolar e saúde**”, EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, nº 148, Septiembre de 2010.

BRACHT, Valter et ai. **Metodologia do ensino em Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.

BRASIL, **Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990**: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondente se outras providências. Brasília, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e dos Desportos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9. 394 de 20 de dezembro de 1996.

BRITO BASTOS, N. C. “*Educação para a Saúde na Escola*”. Revista da FSESP, vol.XXIV, Nº 2, 1979.

CARVALHO , Y.M. “**O mito**” *da atividade física e saúde*, São Paulo: Hucitec,1997.

COLLARES, C. A. L.& MOISÉS M. A. A. “*Educação, Saúde e Formação da Cidadania*”, *Educação e Sociedade*, 10 (32), Abr. 1989.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo, 1992.

DARIDO.S.C. e RODRIGUES, A. C. B. e NETO, L. S. “**Saúde, Educação Física Escolar e a Produção de Conhecimento no Brasil**”

[http://www.efdeportes.com/Revista Digital-Buenos Aires-Ano 10, nº 82- Marzo de 2005.](http://www.efdeportes.com/Revista%20Digital-Buenos%20Aires-Ano%2010,%20nº%2082-Marzo%20de%202005)

DARIDO, S. C. **“Educação Física na escola: questões e reflexões”**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; ROSÁRIO, L. F. R. **Sistematização dos conteúdos da Educação Física na Escola: a perspectiva dos professores experientes**. *Motriz*, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, 2005.

DAÓLIO, J. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papirus, 1998.

DEVIDE, F. P. **“Educação Física e saúde, em busca de uma orientação para práxis”**. *Revista Movimento- Ano III- nº 5-1996/2*.

DEVIDE, F. P. **“Educação Física, qualidade de vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção”**. *Revista Movimento, Porto Alegre, V.8, nº 2, p.77-84, maio/agosto 2002*.

ETKIN, S. E. **Reaching the Hard to Reach: active living programs for low socioeconomic individuals**. In: QUINNEY, H. A.; GAUVIN, L.; WALL, A. E. T. (Eds.). *Toward active living*. Champaign: Human Kinetics, 1994.

FARIA JUNIOR, A. G. **Educação Física, desporto e promoção da saúde**, Oeiras Câmara Municipal de Oeiras, 1991 a.

FARIA JUNIOR, A. G. de, et AL **Produção Científica em Educação Física: 1973/1988** In: 1 Congresso Internacional de Educação de Países de Língua Portuguesa, 1989, Rio de Janeiro. *Temas Livres...Rio de Janeiro: Instituto de Educação Física e Desportos da UERJ/ Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 1989*.

FARINATTI, P. T. V. e FERREIRA M. S. **Educação Física escolar, promoção da saúde ou modelode capacitação.** Revista Motus Corporis Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. v.9, n.1 p.63-74, 2002

FARINATTI, P. T. V. **Educação Física Escolar e Aptidão Física: um ensaio sob o prisma da promoção da saúde.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, p. 42-48, 1994.

FERREIRA, M. S. **Atletismo: educação para uma vida ativa.** Revista do Professor, Porto Alegre, v. 12, n. 46, p. 33-35, 1996.

FERREIRA, M. S. **Aptidão Física e saúde na Educação Física escolar: ampliando o enfoque** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n. 2. p. 41-52, 2001.

FERNANDES, Anael. **As Abordagens Pedagógicas Renovadoras na Educação Física Escolar e a Autonomia: algumas reflexões.** *Revista LOGOS*, n. 16, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** 3.ed. São Paulo: Scipione, 1992.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora – significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

GAYA, A.et al. **Crescimento e desempenho motor em escolares de 7 a 15 anos provenientes de famílias de baixa renda.** Revista Movimento; Porto Alegre, Ano IV, n.6, p.I-XXIV 1997.

GAYA, A. **Educação Física: educação e saúde?** Revista da Educação Física da UEM. Maringá, v.1, n.1, p.36-38,1989.

GONÇALVES, A. **Saúde e América Latina- Contribuições e Metodologias**. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Santa Maria, v.11, n.1, p.14-18,1989.

GUEDES, D. P. e GUEDES, J.E.R.P. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição**, Londrina, Midiograf, 1996.

GUEDES, D. P; GUEDES, JE.RP. **Implementação de programas de educação física escolar direcionados à promoção da saúde**. Revista Brasileira de Saúde Escolar, São Paulo. V.3, p.1-4.1993.

GUEDES, D. P. **Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar**. *Revista Motriz*, v. 5, n. 1, jun. 1999.

GUIRALDELLI JÚNIOR, **Paulo Educação Física Progressista**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HILDEBRANDT, R. **A Formação de professores de Educação Física para escolas públicas na Alemanha**. *Rev. da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 14, n. 2, p. 97-103, 2003.

KIRK, D. **Health based Physical Education: five issues we need to consider**. *British Journal of Physical Education*, London, v. 19, n. 3, p. 122-123, 1988.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Edições 70, 1978.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Ed Cortez, 1994.

LOUREIRO, C. F. B. **"A Educação em Saúde na Formação do Educador"**. Revista Brasileira de Saúde Escolar, vol. 4, nº 3/4, 1996.

LOUREIRO, C. F. B. **"A Problemática de Saúde da Criança no Brasil: Desafios p/ uma Prática Educativa"**. Revista Brasileira de Saúde na Escola, 4 (1/2) 1996.

MALHEIROS, M.R.T.L. **Pesquisa na Graduação.** Disponível em: www.profwillian.com/_diversos/download/prof/marciarita/Pesquisa_na_Graduacao.pdf. Acessado em: 27/04/2010.

MAITINO, E. M. **Fatores de risco da doença coronária em escolares do ensino básico e suas interfaces com a Educação Física.** Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Campus de Marília, 1998.

MARCONDES, R. S. **Educação em saúde na escola.** Revista Saúde Pública [online]. 1972, vol.6, n.1, pp. 89-96. ISSN 0034-8910.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 4ªed revista e ampliada. São Paulo. Atlas, 2006.

MARCASSA, L. **Lazer e cultura na paulicéia desvairada:** um diálogo com Nicolau Sevcenko. (mimeo, 2000).

MELO, V. A. de. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil:** panorama e perspectivas. São Paulo: Ibrasa, 1999.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento** – Pesquisa Qualitativa em Saúde. 5. ed., São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1998.

MINAYO, M.C.S. **A Saúde em Estado de Choque.** Rio de Janeiro: FASE, 1992.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. **Parâmetros Curriculares Nacionais,** Brasília: MEC/SEF, vol.9, 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Promoção da saúde:** carta de Ottawa, declaração de Adelaide, declaração de Sundsvall e declaração de Bogotá. Fundação Oswaldo Cruz e Informação, Educação e Comunicação (IEC). Brasília, 1996.

MOTA, J. **A escola, a Educação Física e a educação da saúde.** Revista Horizonte, Lisboa, v. 8, n. 48, p. 208-212, 1992.

NAHAS.M-,CORBIN.C. **Aptidão física e saúde nos programas de educação física:** desenvolvimentos recentes e tendências internacionais. Revista Brasileira de Ciências do Movimento. São Caetano do Sul. V.6, n.2, p. 57-58, 1992.

OLIVEIRA, G. M.; PORPINO, K. O. **Ginástica rítmica e Educação Física escolar:** perspectivas críticas em discussão. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-18, 2010.

OLIVEIRA, P. R. **A Educação Física e falta de Saúde:** Tabagismo, Drogas, Alcoolismo, Deficiência Física e Reabilitação. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.1, n 0, p. 33- 35, 1989.

OLIVEIRA, L.; ANDRADE, D.; FIGUEIRA, A.; ARAUJO, T.; MATSUDO, V.; MATSUDO, S. & ANDRADE, E. **Physical activity barriers as related to behavior stage in white collar workes.** *Medicine & Science in Sports & Exercise. Supplement. Official Journal of the American College of Sports Medicine.* 30 (5): 121, 1998.

RIBEIRO, J.L. (1998). **Psicologia e Saúde.** Lisboa: ISPA

SAÚDE COLETIVA: **Coletânea.** Número 1. Vol.1. Outubro/2007. ISSN 1982-1441. A Representação da Saúde na história da Educação.

SOARES, C. L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade.** Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996

SOARES, C. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas: Autores Associados, 1994.

XAVIER NETO, L. P. et. al. **Saiba mais sobre educação física.** 2.ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 2005